

"RUA "L'OSSERVATORE ROMANO"

Decreto nº 6694 de 23-09-1981

Formada pela rua 17 do Jardim Carlos Lourenço - 2a.

parte

Início na rua Hermantino Prado

Término na rua Manoel Luiz de Souza Neto

Jardim Carlos Lourenço

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Francisco Amara. Protocolado nº 25.873 de 10-08-81 em nome de Comunidade Cristã da Vila Rica.

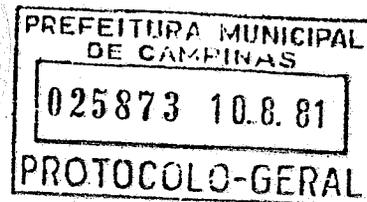
"L'OSSERVATORE ROMANO"

"L'Osservatore Romano" é o órgão oficial da Santa Sé é centenário, pois seu primeiro número circulou a 1º de julho de 1861. Em 1860, dois advogados, Bastia e Sanchini, idealizaram um jornal que divulgasse o ponto de vista católico e que o defendesse dos ataques de seus adversários. Deveria chamar-se "L'Amico della Verità". Um ano depois, porém, surgia o "Osservatore Romano", título mais a fei- tio dos tempos e que exprimia melhor a objetividade serena que devia animar. No primeiro número, trazia abaixo do título: "Jornal Políti- co-Moral" e seu redator-chefe era o marquês Augusto Baviera. De con- formidade com as leis vigentes nos Estados Papais (a que pertencia o Lacio, naquela época) havia a necessidade de uma autorização especi- al para a impressão de jornais. O marquês conseguiu-a de Pio IX, como também o privilégio de que nenhum outro jornal em Roma iria competir com o "Osservatore". Logo em seus primeiros anos de vida, o jornal te- ve a oportunidade de registrar os grandes eventos que alteraram a his- tória da Italia e da Europa. Sob o reinado de Leão XIII o jornal so- freu alterações, contratando novos redatores, adquirindo maquinárias novas, tornando-se moderno e um dos mais bem feitos no mundo. Duran- te a I Guerra Mundial, o Papa Pio XI autorizou a transferência do jr nal, do edificio em que se localizava em Roma, para o próprio Vatica no. Desde sua fundação, "L'Osservatore" tem informado e orientado dia riamente a opinião pública católica, acompanhando de perto a vida da Igreja e as atividades do Sumo Pontífice. Em seus mais de cem anos de vida, o jornal assistiu a dez pontificados diversos. Em suas colunas encontram-se desde as nomeações feitas pelo Santo Padre para o epis- copado de todo o mundo até opiniões sôbre acontecimentos políticos mundiais, sem deixar de publicar os discursos pronunciados pelo Papa e sempre no original da língua em que são feitos.

(Denominação dada pelo Decreto 6694 de 23-setembro-1981,
à Rua 17 do Jardim Carlos Lourenço - 2a. parte, com iní-
cio na rua 40 e término na Rua 12 do mesmo loteamento).

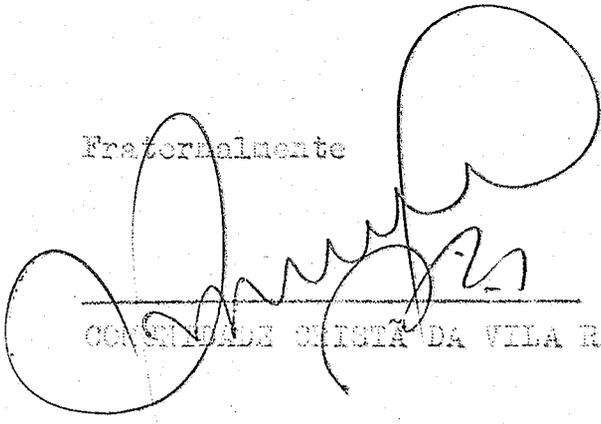
Exmo. Sr.

Prefeito Municipal de Campinas.



A Comunidade Cristã da Vila Rica vem a presença
de V. Excia. solicitar seja denominada a uma via pública do município de
Campinas, com o nome de L'OSSERVATORE ROMANO. O jornal diário oficial do
Vaticano completou no último dia 1º de julho seu 120º aniversário. Sua pri-
meira edição saiu no dia 1º de julho de 1861. O jornal do Papa é publicado
hoje em seis idiomas os textos oficiais das alocuções do Papa e os princi-
pais atos da Igreja.

Fraternamente


COMUNIDADE CRISTÃ DA VILA RICA

Protocola-se e encaminha.

7. 8. 81

Elisina

ENTER ARRECADADA ANVA
ARRECADADA DO DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO SOCIAL
ASSISTENTE SOCIAL - 0243 408

RUA L'OSSERVATORE ROMANO



RETIFICAÇÃO

DECRETO N.o. 6694 de 23 de setembro de 1981

**NA EMENDA ONDE SE LÊ:
DENOMINA "L" OBSERVATORE ROMANO UMA VIA
PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.**

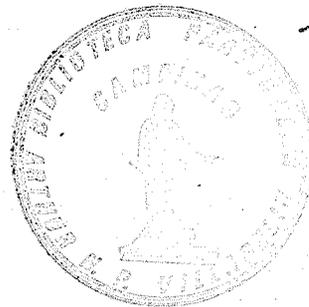
**LEIA-SE:
DENOMINA "L'OSSERVATORE ROMANO" UMA VIA
PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.**

**NO ARTIGO 1o., ONDE SE LÊ:
ARTIGO 1o. - FICA DENOMINADO "L'OSSERVATORE
ROMANO" A RUA 17.....**

**LEIA-SE:
ARTIGO 1o. - FICA DENOMINADO L'OSSERVATORE
ROMANO" A RUA 17.....**

CAMPINAS, AOS 24 DE SETEMBRO DE 1981

**DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito**



24 SET 1981

DECRETO N.o. 6694 DE 23 DE SETEMBRO DE 1981

DENOMINA "L" OBSERVATORE ROMANO" UMA
VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto Lei Complementar Estadual N.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

ARTIGO 1o. - Fica denominado "L" OBSERVATORE ROMANO" a Rua 17 do Jardim Carlos Lourenço 2a. parte, com início na rua 40 e término na Rua 12 do mesmo loteamento.

ARTIGO 2o. - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 23 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito com os elementos constantes do Protocolado N.o. 25873/81 em nome da Comunidade Cristã Vila Rica, na data supra.

ARY PEDRAZOLLI
Diretor do Depto. do Expediente

RUA "L'OSSERVATORE ROMANO"



Imprensa

27.2.57

O CENTENARIO DO "OSSERVATORE ROMANO"

Em meados de 1961, o "Osservatore Romano", órgão do Vaticano (cerca de 320 mil exemplares diários), comemorará seu primeiro centenario de existencia. "O unico jornal do mundo cuja tiragem é superior ao numero de habitantes do Estado em que é publicado" tem historia interessante, como divulgador dos pontos de vista do Vaticano e dos pronunciamentos oficiais dos papas, durante quase um seculo, tendo sempre sido objeto de estudo atento por parte dos diplomatas e chefes de Estado e fonte indispensavel de informações para as agencias noticiosas. Como jornal religioso, sempre foi o mais importante e bem feito do mundo. As vespers de seu centenario, cabe aqui o registro dos fatos mais importantes de sua vida, que resumiremos em alguns topicos.

O "Osservatore Romano" nasceu num periodo importantissimo da historia italiana (o Reino da Italia, com efeito, foi proclamado em 1861), quando todo o pais, após varios anos de guerras internas e externas, passou a gozar de um regime de liberdade antes jamais concedidas. Nasceu verdadeiramente para tomar parte ativa, como veiculo do pensamento da igreja, nas polemicas e na discussão dos principios morais que afetavam o povo, então livre politica e religiosamente.

Em 1860, dois advogados, Bastia e Sanchini, idealizaram um jornal que divulgasse o ponto de vista catolico e que o defendesse dos ataques de seus adversarios. Deveria chamar-se "L'Amico della Verità". Um ano depois, porem, surgia o "Osservatore Romano", titulo mais a feitio dos tempos e que exprimia melhor a objetividade serena que o devia animar.

O primeiro numero veio à luz em 1.º de julho de 1861. Trazia sob o titulo: "Jornal Politico-Moral". A primeira pagina era inteiramente dedicada à apresentação aos leitores e, no canto superior esquerdo, ao seguinte avi-

so: "As pessoas às quais está sendo remetido o presente numero serão consideradas assinantes por um trimestre desde que não devolvam o exemplar com a indicação do nome e do endereço.

Era seu redator-chefe o marquês Augusto Baviera, nascido, como Pio IX, numa cidadezinha de Marche, Sinigaglia. De acordo com as leis vigentes nos Estados Papais (a que pertencia o Lacio, naquela epoca), havia necessidade de uma autorização especial para a impressão de jornais. O marquês de Baviera conseguiu-a de Pio IX, como tambem o privilegio de que nenhum outro jornal em Roma iria competir com o "Osservatore".

Logo em seus primeiros anos de vida, o jornal teve oportunidade de registrar os grandes eventos que alteraram a historia da Italia e da Europa, sendo publicado ininterruptamente até 19 de setembro de 1870, quando as tropas italianas se encontravam às portas de Roma. Suspenso por algumas semanas, retornava comentando as espoliações violentas sofridas pelo papa.

(Extraído do jornal "Folha de São Paulo" de

27-fevereiro-1957)

RUA "L'OSSERVATORE ROMANO"



Imprensa
28.2.57

"OSSERVATORE ROMANO" — PRIMEIRAS ATUAÇÕES

Relatamos no tópico de ontem as circunstâncias em que foi fundado o "Osservatore Romano", da Cidade do Vaticano. Interrompemos o relato com a suspensão de sua edição, em 19 de setembro de 1870, quando as tropas italianas estavam nos portões de Roma. Reiniciando sua circulação semanas depois, o jornal começou sua função polemica, em defesa da Igreja, que passava por um de seus períodos mais difíceis. Lembra-se que, durante alguns anos, um vaso de guerra francês, o "Orenoque", permaneceu ancorado em Civitavecchia, a espera de uma decisão do papa, de abandonar Roma. Nesse período crítico, o "Osservatore" foi, como o seria daí por diante, um porta-voz da Igreja:

Em fevereiro de 1871, o jornal era o primeiro a publicar uma "Instrução sobre o Sacramento do Matrimônio", proclamada, em nome de Pio IX, pelo cardeal Vicar. Em julho do mesmo ano, publicava uma carta do papa ao cardeal Patrizi e uma instrução do cardeal proibindo os católicos de ler certos órgãos políticos violentamente anticatólicos.

Mas o episódio mais comentado dos primeiros tempos do "Osservatore" ocorreu no princípio de 1878, quando Vitor Manuel II, conquistador de Roma, contraiu a doença que o levaria à morte. Em 11 de janeiro, aparecia do jornal o seguinte comunicado: "Tão logo soube o Santo Papa da doença do rei Vitor Manuel, enviou um emissário ao Quirinal com ordens não somente para saber das condições físicas do soberano como também para cuidar de sua alma. O emissário não foi recebido mas soubemos, por outra fonte, que o rei recebeu os sacramentos e declarou desejar obter perdão pelos fatos de que tinha sido responsável."

A reação governamental italiana a esse respeito, foi, como era de esperar-se, violenta, ten-

do a agencia oficial italiana Stefani desmentido categoricamente o comunicado. O "Osservatore", contudo, continuou confirmando-o nos dias seguintes. Noticiou abundantemente o falecimento de Vitor Manuel II e, dias depois, o de Pio IX; anunciou o conclave no Vaticano e acompanhou todas as suas fases, que levaram à escolha de Giacchino Pecci, sob o nome de Leão XIII.

Durante o reinado de Leão XIII, os editores de um jornal católico de Roma, o "Journal de Rome", editado em francês, quiseram adquirir o "Osservatore". O papa, porém, interferiu, através do cardeal Rampolla, secretário de Estado. Em 1884, o marquês Cesare Crispolti, sucedeu ao marquês de Baviera, como diretor-redator-chefe. Crispolti, que dirigiu o jornal até 1890, recebeu de Leão XIII indicações no sentido de modernizá-lo tecnicamente para que se tornasse um dos mais bem feitos do mundo. Novos redatores foram contratados, entre os quais Giambattista Casoni, que o dirigiria de 1890 a 1900, quando para o cargo foi nomeado Giuseppe Angelini.

(Extraído do jornal "Folha de São Paulo" de
28-fevereiro-1957)



Imprensa

O "OSSERVATORE ROMANO" NESTE SECULO

A partir de 1870, quando a Santa Sé perdeu, pela força das armas, grande parte de seus primitivos territórios, o "Osservatore Romano" (ver dois tópicos publicados anteriormente) transformou-se no único órgão importante, dentro do território peninsular, a agitar permanentemente o problema. Até o meio do reinado de Leão XIII, sua manchete diária era um protesto violento contra a espoliação. A seguir, sob Pio X, o jornal desempenhou papel importante como divulgador dos pontos de vista da Igreja contra o modernismo e defendendo os direitos dos católicos onde estavam sendo ameaçados, inclusive na França, onde, em 1904, entrou em vigor uma legislação anticlerical e foram separados Igreja e Estado.

Durante a primeira grande guerra (reinado de Benedito XV), o "Osservatore" refletiu o pensamento neutro da Igreja. Foi o jornal que, em agosto de 1917, se ofereceu para a mediação, tentativa que infelizmente não foi coroada de êxito.

Sob Pio XI, o jornal, cujo edifício se localizava em Roma, foi transferido para o próprio Vaticano. Giuseppe Angelini, que o dirigira por 37 anos, ao falecer em 1919 foi substituído pelo conde Giuseppe Dalla Torre, que é o atual diretor-redator-chefe.

As vésperas da segunda grande guerra, o "Osservatore", então um dos jornais mais populares da Itália, manifestava-se continuamente a favor de um entendimento pacífico, que fizesse desaparecer as sombras da guerra. Alguns dias antes da entrada da Itália no conflito, o embaixador Ciano protestara contra a atitude da imprensa do Vaticano. O cardeal Maglione, secretário de Estado, teve então oportunidade de declarar que o "Osservatore", embora escrito em italiano, era o porta-voz da Santa Sé, não devendo ser confundido com os jornais da penin-

sula. Em maio de 1940, o jornal inseria os telegramas enviados pelo papa aos soberanos da Holanda, Bélgica e Luxemburgo, agredidas pelas tropas hitleristas. A reação a esse ato foi violenta e, durante muito tempo, os vendedores e distribuidores do "Osservatore" foram atacados nas vias públicas.

Encerrando-se esta série de tópicos sobre o órgão oficial da Santa Sé, cabem aqui algumas informações sobre suas edições. O "Osservatore Romano", como já dissemos, tem uma tiragem aproximada de 320 mil exemplares. A semelhança de vários outros jornais importantes de todo o mundo, publica aos domingos uma edição especial, o "Osservatore della Domenica", de feição tipicamente semanal. Além desta edição dominical, são publicadas outras semanais, em línguas estrangeiras, resumindo o material publicado na edição principal diária: uma em italiano, dedicada ao clero peninsular; outra em francês e uma terceira em espanhol (redigida no Vaticano mas impressa em Buenos Aires).

(Extraído do jornal "Folha de São Paulo" de
01-março-1957)



Movimento Religioso

Primeiro centenário do jornal vaticano

O órgão oficial da Santa Sé, "L'Osservatore Romano", completou, há poucos dias, cem anos de existência, aparecendo em uma edição especial de setenta páginas. O primeiro número do jornal circulou a 1.º de julho de 1861 e, desde então, o "Osservatore" tem informado e orientado diariamente a opinião pública católica, acompanhando de perto a vida da Igreja e as atividades do Sumo Pontífice. Em seus cem anos de vida, o jornal assistiu a sete pontificados diversos. Fundado quando o Trono do Pescador era ocupado por Pio IX, conheceu depois os papas Leão XIII, Pio X, Bento XV, Pio XI, Pio XII e, por fim, João XXIII, atualmente reinante.

Embora não seja, como a "Acta Apostolicae Sedis", órgão oficial da Santa Sé, o "Osservatore" é, na realidade, uma fonte imediata de informação para o mundo católico, contando com a vantagem de aparecer diariamente, ao contrário dos AAS, que são publicadas periodicamente. Em suas colunas encontram-se desde as nomeações feitas pelo Santo Padre para o episcopado de todo o mundo, em uma tácita porém eloquente demonstração da universalidade da Igreja, até opiniões sobre os acontecimentos políticos mundiais, sem omitir os discursos pronunciados pelo Papa e sempre dados à publicidade no original da língua em que são feitos.

O jornal vaticano nasceu de um periódico fundado por um grupo de cidadãos particulares que não tinham intenção de iniciar a publicação de um órgão religioso. Através das muitas transformações por que passou, é hoje um jornal político e religioso, como afirma a indicação posta logo abaixo de seu título. Seu atual diretor é Raimondo Manzini, que afirmou estar hoje o "Osservatore Romano" transformado em um firme defensor dos direitos do homem segundo as linhas da fé católica.

(Jornal "O Estado de S. Paulo" de julho de 1961)